

Para a conservação dos campos nativos rio-grandenses é importante que se conheça a capacidade de regeneração das comunidades após perturbações. Acredita-se que a complexidade funcional dessas comunidades poderia aumentar a estabilidade de todo o sistema. Com esse intuito, quis-se avaliar a relação da diversidade de espécies (índice de Simpson), diversidade funcional (índice de Rao) e redundância funcional (Simpson – Rao) na estabilidade de comunidades campestres submetidas ao fogo e na biomassa aérea seca. O experimento foi realizado em 14 parcelas de 10 x 10m em uma área de campo nativo, localizada na Estação Experimental Agronômica da UFRGS, em Eldorado do Sul. Das parcelas escolhidas, sete sofreram a influência do fogo e as outras sete não sofreram essa perturbação. A estabilidade das parcelas foi avaliada para a mudança na composição de espécies e mudanças na produção de biomassa. Como resultados prévios, observou-se que a biomassa aérea inicial tende a decair com o incremento da redundância funcional ($R^2 = 0,25$ $P = 0,07$), enquanto os outros índices mostraram-se não significativos para a mesma variável. As medidas de estabilidade avaliadas também não mostraram padrões claros para as variáveis das comunidades. Os dados ainda devem ser analisados de uma melhor forma, com base em atributos funcionais que continuam sendo coletados.